

# “O funicular é prático e a vista sobre a ponte é muito bonita”

Serviço, que liga a Batalha à Ribeira do Porto, esteve suspenso durante quatro meses para manutenção



Cada viagem custa cerca de 3 euros, mas maioria dos utentes não se queixa

**Marisa Silva**  
marisa.silva@ext.jn.pt

**MOBILIDADE** Sempre que regressa ao Porto nas férias de verão, Carlos de Carvalho usa o funicular dos Guindais para se deslocar entre a Batalha e a Ribeira. É “portuense de gema”, está emigrado nos Estados Unidos da América há mais de duas décadas e é um entre as centenas de pessoas que viajam no funicular. A maioria é turistas, mas também se contam alguns moradores entre os passageiros sentados no interior das composições. O serviço, que esteve suspenso durante quatro meses para trabalhos de manutenção, foi retomado no final de julho.

“O funicular é prático e tem uma vista única. A descida e a vista sobre a ponte [Luís I] é muito bonita. É uma experiência única”, afirmou Carlos de Carvalho, enquanto se preparava para viajar no funicular na companhia da mulher, do filho, da nora e da sobrinha.

A opinião é partilhada por Helena Tarragona. É espanhola e, à semelhança de Carlos de Carvalho, está de férias no Porto. “A viagem é muito tranquila e gostamos da vista sobre a ponte”, contou a turista que optou pelo

funicular para evitar as escadas na cidade. Até porque viaja com o filho bebé sentado no carrinho.

## SERVIÇO “FEZ FALTA”

Para alguns moradores, o funicular também é uma mais-valia. Durante o tempo em que o serviço esteve suspenso, entre março e julho deste ano, Severino Almeida admite que o elevador “fez muita falta”. A residir na beira-rio, o portuense costuma usar as composições para ir às compras na Batalha e faz o percurso quase todos os dias. Já lá vai há quase uma década.

“O funicular é mais rápido e prático. É uma viagem de um minuto e pouco. De autocarro é um quarto de hora ou mais. Com as obras [na cidade] ainda é mais complicado”, disse Severino Almeida, frisando ainda que, para muitos moradores da beira-rio, o funicular “faz muita falta” nas deslocações à Batalha.

Severino Almeida aponta apenas um defeito ao serviço, em funcionamento desde 2004: o preço das viagens. “Para quem não tem passe, é muito caro. Quase três euros por viagem é muito. Esse valor devia ser para ida e volta”, defendeu o portuense de 71 anos. ●



**Carlos de Carvalho**  
Emigrante

“Sempre que vimos ao Porto, andamos de funicular”



**Helena Tarragona**  
Turista

“A viagem é muito tranquila e gostamos da vista sobre a ponte”

## Passeio Público

# Água, a maior riqueza



POR **Paula Teles**  
Especialista de Mobilidade Urbana

A Organização Mundial de Saúde estima que, em 2050, cerca de cinco mil milhões de pessoas serão afetadas pela falta de água. A Unicef refere que daqui a 18 anos, uma em cada quatro crianças viverão em regiões vulneráveis à seca.

Por dia, morrem seis mil crianças por não terem o que beber ou porque a água é contaminada. Nos países subdesenvolvidos, mais de 300 milhões de pessoas vivem a mais de meia hora de um local com água.

Também a água é um dos grandes motivos de desigualdades de género. Em várias regiões do Mundo, cabe às mulheres a tarefa de a ir buscar, com elevadíssimos gastos de horas e esforço físico. Aliás, é também uma das razões pelas quais estas ficam para trás na escola, pois ainda em crianças têm de ir buscar água a seguir às aulas e, quando chegam a casa, já não têm luz para estudar.

Contudo, no mundo ocidental, verificamos outros problemas. Temos países, como Portugal, que já estão em stress hídrico e perspetiva-se que o número deverá crescer nas próximas décadas, devido às alterações climáticas.

Muitas das cidades, fruto de ausência de planeamento, cresceram sob linhas de água, ignorando completamente os recursos hídricos, o solo, as áreas verdes, a geografia do lugar. São enormes os desafios e reduzidas as políticas públicas para a mitigação do problema. Individualmente, será que vamos continuar a gastar água, sem critério, como se fosse um recurso infinito? Preveem-se enormes secas neste século.

E não esqueçamos que há um mundo para lá do nosso, onde nem a necessidade mais básica dos seres humanos está a ser garantida.

Aproveite as férias. Poupe água.

# A FECHAR



## Santuário do Monte da Virgem à espera de grande peregrinação

**GAIA** Realiza-se no domingo a grande peregrinação ao santuário do Monte da Virgem, em Gaia, uma tentativa de recriar uma tradição que começou a perder fiéis na década de 70. Este ano preside à peregrinação D. Vitorino Soares, bispo auxiliar do Porto, que presidirá à missa solene e bênção dos doentes. Haverá ainda missa solenizada às 17 horas. O santuário do Monte da Virgem nasceu da devoção dum grupo de católicos e do padre Luís Pinho da Rocha, em 1905. Assume-se como sinal da grande devoção mariana dos católicos do Grande Porto.

## Campo da Ervilha na Foz tem relvado certificado

**PORTO** Numa intervenção de 107 mil euros assumida pela Câmara do Porto, o relvado do Campo da Ervilha, onde joga o Futebol Clube da Foz, foi renovado e tem agora “a certificação FIFA Quality Pro”, anuncia a Autarquia. O Município quer agora “proceder ao arranjo paisagístico da área envolvente, criando o Parque da Ervilha, que contemplará a renaturalização da Ribeira da Ervilha”.

## Expansão de zona industrial leva a expropriar terrenos

**PEREDES** Para expandir o parque empresarial Baltar/Parada, em Paredes, a Autarquia vai expropriar três parcelas de terreno, num total de 2110 metros quadrados. A declaração de utilidade pública e urgência foi já publicada em meados do mês passado em “Diário da República” e o processo será efetivado no próximo dia 22. Pela maior parcela, de 1100 metros quadrados, a Câmara pagará 5500 euros.

## STCP alarga prazo de concurso para vigilância em parques municipais

**SEGURANÇA** Lançado no passado dia 18 de julho pela STCP, o concurso para a aquisição de serviços de vigilância e segurança nos parques de estacionamento municipais da Trindade, Duque de Loulé e Caminhos do Romântico, no Porto, viu o prazo de apresentação de propostas imposto às empresas interessadas ser alargado ainda antes de ter terminado. A prorrogação, por mais 44 dias, foi publicada em “Diário da República” no final da semana passada. O preço-base do procedimento é de cerca de 503 mil euros. O contrato a celebrar terá a duração de um ano, sendo renovável por seis meses.